



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **OS VALORES MODERNOS NOS CONTOS DE FADAS CLÁSSICOS: A INFÂNCIA EM FOCO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Ana Carolina Stakonski

**CO-AUTORES:** Ivone Maria Mendes Silva

**ORIENTADOR:** Ivone Maria Mendes Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade Federal da Fronteira Sul (Campus-Erechim)

### **INTRODUÇÃO**

Ao falar em contos de fadas alguns pensarão no encantamento dos filmes, outros dos textos e os com memória mais fresca pensarão até mesmo nos autores. Porém muitas vezes, nem imaginamos que essas narrativas são descendentes de uma complexa linhagem, sendo em sua essência resultados da tradição oral, que depois de passar por inúmeras ressignificações, somente com a invenção da prensa se eternizam na Literatura (CANTON, 2009).

O presente estudo, que integra uma dissertação de mestrado, tem como tema contos de fadas, infância e modernidade. Dentro dessa temática objetiva, perceber nos contos de fadas quais são os valores que emergem no advento da modernidade ao que se refere ao sentimento de infância.

Ao combinar as palavras-chave da proposta nos sites de busca, se constatou uma certa escassez de produções que apresentem de maneira concomitante os contos de fadas, infância e modernidade. Dessa maneira essa pesquisa se justifica por seu potencial em agregar conhecimento ao meio científico.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Para atingir o objetivo apresentado, se mostram necessárias duas etapas para esta pesquisa qualitativa. As etapas seriam a pesquisa bibliográfica, que com a revisão de literatura auxiliará na compreensão dos conceitos da pesquisa a partir da contribuição de diferentes autores, e a outra etapa tem como inspiração metodológica o trabalho do autor Robert Darnton (2015) para quem os contos populares cumprem o papel de documentos históricos. Por meio dessa última, nos propomos a interpretar os contos



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



clássicos a fim de buscar fragmentos desses que demonstrem valores voltados ao nascimento da infância, que de algum modo são captados pelos autores. Essas duas etapas da pesquisa se perpassarão, de modo que ambas poderão ser encontradas em todo o seu decorrer. A pesquisa está preocupada em perceber quais são as mudanças trazidas pela modernidade, ao que se refere a infância, utilizando os contos como documentos para essa finalidade.

Em relação a infância, segundo Corazza (2002) o estudo de Phillippe Ariès obteve a mais notável relevância no campo da história da infância. Esse autor inicia seus estudos sobre o tema na sociedade medieval onde o “sentimento de infância” (ARIÈS, 2014, p.99) - ou seja a “consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem” (ARIÈS, 2014, p. 99) - era inexistente. Nessa perspectiva, logo após não ter necessidade do adulto para sua sobrevivência, a criança era inserida na sociedade adulta, participando de todas as práticas exercidas ali.

Os contos da tradição oral eram contados no pé da lareira pelos camponeses em um mundo em que a infância não era percebida de maneira particular, mais do que isso, as crianças não tinham importância social. Desse modo não era possível existirem conteúdos específicos para essa faixa etária (CORSO e CORSO, 2006). Queremos dizer que os contos não foram criados, de maneira inicial, para o público infantil. É interessante destacar também, que a criança que aparece nos contos da tradição oral é destituída do sentimento de infância ocidental e moderno, vive essa faixa etária como um adulto de pequeno porte.

Porém no emergir da modernidade, momento em que os contos são recolhidos por Perrault, o sentimento de infância começa a ganhar forma e necessitar de conteúdo específico. Assim os contos de fadas vão processualmente se aproximando dessa faixa etária, levando os autores a adaptarem os discursos implícitos em seus textos para o público infantil e seu governo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com o emergir da modernidade discursos e prática tomam uma nova configuração e os autores dos contos de fadas captam essas mudanças e as traduzem para suas produções narrativas. Ao observarmos os contos de fadas clássico dos autores compiladores Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, podemos perceber que a infância ali retratada não condiz com a forma que percebemos essa faixa etária nos dias atuais.

## **REFERÊNCIAS**

ARIÈS, Phillippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

CANTON, Katia. Os contos de fadas e a arte. São Paulo: Prumo, 2009.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



CORAZZA, Sandra. Infância e educação: Era uma vez... Quer que conte outra vez?  
Petrópolis: Vozes, 2002.

CORSO, Diana; CORSO, Mario. Fadas no divã: Psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: E outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Paz e terra, 2015.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**